



Sobrenomes ou apelidos podem ajudar a eleger

O brasiliense pode conduzir JK à Câmara Legislativa amanhã, dia três de outubro. As iniciais do famoso presidente Juscelino Kubitschek pertencem, nessas eleições, a Jairo Kuratomi, candidato a deputado distrital pelo PDT. Esse recurso é permitido pela legislação e já ajudou a eleger diversos políticos.

Pela Lei Eleitoral, cada candidato a deputado federal ou distrital deve apresentar, no ato de registro no TRE, duas variações para o seu nome, incluindo apelidos ou outras formas que facilitem o seu reconhecimento pelo eleitor. Mas o grande número de concorrentes às vagas da Câmara Legislativa e do Congresso Nacional provoca a coincidência de nomes e a Justiça tem que intervir em um grande número de casos.

O deputado distrital José Edmar Cordeiro (PSDB), candidato à reeleição, tem um dos casos mais curiosos das eleições. Ele alega que em 1989 perdeu perto de 900 votos para seu colega de Câmara, Edimar Pireneus (PP). Tudo porque muitos eleitores grafaram na cédula apenas "Edimar" e pelo TRE o voto pertencia a Pireneus. "Temos certeza desse fato porque o nosso reduto sempre foi Ceilândia e Taguatinga, enquanto o Pireneus atuava em Brazlândia. Ele teve muitos votos no meu reduto", avaliou José Edmar.

Nessas eleições José Edmar quer evitar que preciosos votos se percam nesse "acidente do destino" e desde o início da campanha vem pedindo a seus eleitores que votem no número, caso não consigam escrever "José Edmar". "Ed-

mar só tem um, 45 101, recuse imitações", diz o distrital em suas aparições no rádio e tevê.

Famoso — Tadeu Roriz, Paulinho Roriz e Antônio Roriz. Em comum essas três pessoas têm, além do sobrenome do governador Joaquim Roriz, uma candidatura à Câmara Legislativa do DF. Nessa corrida, o nome "Roriz" pode dar alguma vantagem ao seu detentor, já que o governador é um político conhecido e possui grande força política na cidade.

O distrital Tadeu Roriz acabou "herdando" o sobrenome. O eleitor que escrever somente Roriz na cédula estará ajudando a reeleger o parlamentar. Tadeu conquistou esse direito por já ter sido eleito, uma das regras utilizadas pelo TRE em casos como estes. "Nas últimas eleições consegui pelo menos 100 votos só com o sobrenome. Muita gente ainda me conhece apenas dessa forma, e o que pingar de votos é lucro", declarou.

Tadeu Roriz garante que trabalha mais o seu primeiro nome na campanha. "Tadeu tem apenas cinco letras e é mais fácil de se escrever", lembra. Segundo o parlamentar, tanto Paulinho quanto Antônio estão utilizando o famoso sobrenome, mas o voto só vale se acompanhado do primeiro nome. Ele, no entanto, adverte: "O Paulinho é sobrinho de Joaquim Roriz, mas a Antônio não faz parte da família". A candidata já chegou a apresentar certidão de nascimento no horário gratuito para provar seu parentesco com o governador.